

Parcerias de trabalho do sistema prisional despertam o interesse de centenas de empresários na Semana Industrial Mineira

Sex 08 novembro

A Semana Industrial Mineira deve superar os mais de 12 mil visitantes esperados no Expominas, em Belo Horizonte. Esta sexta-feira (8/11) é o último dia, mas ainda dá tempo de visitar, já que o evento vai até as 21h, e o stand do [Departamento Penitenciário de Minas Gerais \(Depen-MG\)](#) continua recebendo empresários, estudantes de graduação e cursos técnicos, além do público em geral. O interesse tem sido grande em saber como funcionam as parcerias de trabalho com empresas privadas para a contratação de mão de obra de presos.

No stand do Depen-MG estão representadas 17 empresas parceiras. Nele, é possível conhecer alguns dos produtos fabricados por presos, como controles eletrônicos de acesso, bolsas maternidade, interfones, gôndolas de supermercado, organizadores para casa e amortecedores de carro. Esses são alguns dos muitos itens confeccionados pelos detentos nas 155 parcerias de trabalho com empresas privadas, realizadas dentro e fora das unidades prisionais de Minas Gerais.

A diretora de Trabalho e Produção do Depen-MG, Maristela Pessoa, comemora o sucesso da presença do sistema prisional em um evento no qual estão representadas grandes indústrias mineiras e multinacionais com atividades no Brasil. “A feira está superando as nossas expectativas, já conseguimos colher excelentes frutos nos três primeiros dias. Diversas empresas nos acionaram para saber como é o processo de contratação e para realizar visitas para conhecer os galpões de trabalho”, afirmou. A equipe de policiais penais e servidores administrativos acredita que neste último dia o movimento vai aumentar.

Na tarde de quinta-feira (7/11), foi realizada uma roda de conversa com o tema: “As vantagens para as empresas em ter a produção industrial em unidades prisionais com a utilização de mão de obra carcerária”. Participaram a diretora de Trabalho e Produção do Depen-MG, três empresários e um egresso do sistema prisional, que trabalhou em um galpão dentro do Presídio Antônio Dutra Ladeira e hoje está com um negócio próprio. Vários participantes fizeram perguntas sobre o trabalho de presos e seguiram para o stand do Depen em busca de mais informações.